

***Igreja Batista Monte Horebe***

***Pastoral: 24-07-2016***

***Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano***

### ***CRISES DAS TRANSIÇÕES – III***

A transição de um estado de ser para outro, melhor, mais atualizado, mais produtivo, mais coerente com a realidade do momento, sofre ainda com o acomodar-se a um jeito de ser que meramente supre as necessidades mínimas de subsistência. É a entidade – religiosa, filantrópica, ong, empresa – que se estabelece alicerçada sobre valores e filosofias que retratam o caráter e visão de vida de seus fundadores, que acabam se tornando a filosofia existencial da própria entidade, engessando-a a uma realidade de um passado que não mais cabe no presente. Embora mantendo-se viva, o dogmatismo oblitera-lhe qualquer possibilidade de renovo, encima dos mesmos princípios, porém orientada por valores e filosofias de cada momento. É também o indivíduo que, tendo atingido certa estabilidade socioeconômico, encrua-se no tempo, hibernando o potencial que abriga e assim privando os pósteros do produto de vida que poderia ter legado.

Em tempos idos, diante do obstáculo de um largo e caudaloso rio, conjecturava-se a melhor maneira de atravessá-lo. Decidiu-se achar a parte mais rasa do rio e colocar pedras de uma margem à outra a uma distância que assegurasse os passos com segurança. Resolvido o problema todos se orgulharam da realização. Mais tarde inventou-se a canoa, mas os que participaram da construção do caminho pelas pedras não a acharam segura e continuaram com o caminho das pedras. Depois construíram uma ponte, inventaram o barco a motor, inventaram o helicóptero...e voltaram a se reunir para discutir a maneira mais segura de se atravessar a ponte. No meio da confusão um jovem afirma: estamos discutindo a questão errada pois abrimos mão da objetividade primeira que é atravessar o rio, para nos desgastarmos com a forma. A melhor e mais segura forma de atravessar o rio dependerá do objetivo de cada um em querer atravessá-lo. Todos se calaram e acabou-se o quiproquó.

Certamente se todo ser humano houvesse mantido em mente um objetivo de existência, pessoal ou coletivo, meramente de subsistência, certamente ainda estaríamos na era das cavernas atravessando o rio só pelo caminho das pedras. Não temos o direito de forçar sobre nossos pósteros ou deixar-lhes como legado somente aquilo que nos foi bom no passado. O bom, sempre será o pior inimigo do melhor. O caminho das pedras foi bom, mas o objetivo em atravessar o rio, pelo que há na outra margem, é ainda melhor; por conseguinte quanto mais rápido atravessá-lo mais rápido se alcança o alvo, e dali para outro, para outro, para outro...É por esta razão que uns são bem sucedidos e outros não! Qual o objetivo em atravessar o rio da vida mesmo? A definição do objetivo determinará a forma de fazê-lo. Se é atravessar só por atravessar, o caminho das pedras serve. Se não se contenta com o medíocre, use um jatinho particular. \_edsonbvaleriano\_2ª edição\_24072016.